

Apresentação

Introduction

Larissa Rodrigues Sathler

O culto ao corpo talvez esteja vivendo sua forma mais intensa nos dias atuais. Na era do *Instagram*, *Youtube*, *TikTok* e *Facebook*, redes sociais digitais que alcançaram lugares inimagináveis do globo e são movidas principalmente por uma exposição constante dos corpos de seus usuários, crianças, jovens e adultos estão cada vez mais devotados a representar seus corpos segundo o padrão de beleza vigente. Na *internet*, milhares de dicas e receitas que prometem o alcance de um corpo atlético de maneira rápida, simples e barata formam o conteúdo que muitos *influencers* destinam aos seguidores dos seus canais. Também aqueles que tentam fugir das tendências socialmente impostas, visando à auto aceitação imagética, seguem colocando como pauta principal o corpo.

A inscrição do corpo como objeto de investigação histórica é recente e se deve à busca da Nova História em se tornar mais científica, aproximando-se de outras áreas da ciência. No que se refere à História Antiga e, mais especificamente, aos estudos sobre o corpo, o reflexo da aproximação com a Sociologia, a Etnologia, a Antropologia e a Arqueologia culminaram em trabalhos como o de Peter Brown (1990b), *The Body and society: men, women, and sexual renunciation in Early Christianity*; de Thomas Laqueur (1992), *Making sex, body and gender from the Greeks to Freud*; de Jean-Baptiste Bonnard (2013), *Corps masculin et corps féminin chez les médecins grecs*; de Lydie Bodiou (2016), *Les inconvénients du corps: lectures anatomiques des déficiences et défaillances corporelles dans l'Antiquité grecque*.

As razões precisas para a constituição do corpo como objeto da história devem-se ao fato de que os historiadores são indivíduos que não estão aquém da sociedade em que vivem. Portanto, mesmo quando julgam seus questionamentos como “puramente” históricos, ainda assim suas indagações sempre estarão impregnadas dos problemas de seu tempo (PROST, 2009, p. 84). Dessa forma, se outrora a curiosidade e a vontade de tudo explorar sobre o corpo coube à relação físico-psíquica (DEL PRIORE, 1994, p. 50), hoje, as variações na forma de representá-lo ou imaginá-lo segundo a etnia, a categoria social, o aborto, a deficiência, a identidade, a alteridade, a sexualidade ou o gênero, dentre outros, disponibilizam uma gama de questões para investigá-lo, inclusive na Antiguidade.

Interessante notar que todos os hábitos atribuídos ao corpo, seja na atualidade ou em qualquer outra época histórica, revelam que ele é expressão da sociedade e dos modos de vida cotidianos. Os padrões que qualificam os corpos como normais e, por isso, aceitos, são representações da organização social na qual os indivíduos se inserem (DOUGLAS, 1976). Em outros termos, o corpo porta em si a marca da vida social, compondo sempre uma representação da sociedade. Na Grécia antiga, por exemplo, a representação dos corpos contrastava fortes e fracos, honra e vergonha. O próprio Platão, em suas *Leis*, enfatiza que uma boa educação exige a capacidade de proporcionar ao corpo e à alma toda a beleza e excelência possíveis (LESSA, 2018, 76-7). Sobre a beleza, na arte popular, deuses, atletas e heróis gregos são representados com corpos belos e formosos. Sem dúvida uma idealização daquela sociedade, já que seria impossível que todos os gregos compartilhassem de um físico igualmente belo (LESSA, 2018, p. 78). Quanto à Roma imperial, o corpo era o indicador mais sensível e evidente de um comportamento correto, e o controle harmonioso desse corpo pela disciplina grega tradicional (que incluía o exercício físico, o regime alimentar e os banhos) constituía o equilíbrio do homem bem-educado (BROWN, 1990a, p. 232). Com a ascensão do cristianismo, embora o pensamento sobre o sexo e o corpo não fosse homogêneo entre os primeiros autores cristãos, acreditava-se que a castidade consistia em uma forma de renúncia capaz de isolar pessoas potencialmente santas (SATHLER, 2021, p. 133). Mas, ao contrário do que se pensa, não foi apenas com o cristianismo que a sociedade romana experimentou uma condenação generalizada da sexualidade, pois a cultura greco-romana já era marcada por uma hostilidade diante dos prazeres e por um discurso moral sobre os efeitos abusivos do sexo para o corpo e para a alma (SATHLER, 2021, 119).

A partir dessas possibilidades e reflexões, o 20º dossiê de *Romanitas*, intitulado *Usos do corpo no Mundo Antigo*, tem como proposta contemplar os diversos aspectos sociais e culturais que contribuíram para os usos do corpo na Antiguidade. Decerto, o corpo foi representado de formas específicas em épocas específicas, porém, como nenhum período se constitui de maneira independente, ao invés disso vão se encadeando um nos outros, se quisermos compreender os sentidos construídos para o corpo, na atualidade, somos forçados a revisitar a sua história, localizando as mudanças e permanências que conectam os usos do corpo de hoje aos usos do corpo no passado. Sendo assim, pretendemos suscitar o interesse acadêmico por meio de uma coletânea de artigos que reúne diversas investigações realizadas por pesquisadores das áreas de História Antiga, História do Corpo, Estudos de Gênero, Arqueologia Clássica e campos afins, que se dedicam ao estudo das conexões entre os usos do corpo e as relações de poder no Mundo Antigo.

Referências

- BODIQU, L. Les inconvénients du corps: lectures anatomiques des déficiences et défaillances corporelles dans l'Antiquité grecque. In: PERDICOYANNI-PALEOLOGOU, H (ed.). *Anatomy and surgery from Antiquity to Renaissance*. Amsterdam: Adolf M. Hakkert, 2016, p. 237-262.
- BONNARD, J-B. Corps masculin et corps féminin chez les médecins grecs. *Clio: femmes, genre, histoire*, n. 37, p. 21-39, 2013.
- BROWN, P. Antiguidade Tardia. In: ARIES, P.; DUBY, G. (org.). *História da vida privada: do Império Romano ao Ano Mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990a, p. 225-99.
- BROWN, P. *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990b.
- DEL PRIORE, M. L. M. A história do corpo e a Nova História: uma autópsia. *Revista da USP*, n. 23, p. 44-55, 1994.
- DOUGLAS, M. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- LAQUEUR, T. *Making sex, body and gender from the Greeks to Freud*. Cambridge: Harvard University Press, 1992.
- LESSA, F. S. Um olhar antropológico sobre o corpo: representações atléticas na Grécia antiga. *Romanitas*, n. 12, p. 74-85, 2018.
- PROST, A. *Doze lições sobre a história*. São Paulo: Autêntica, 2009.
- SATHLER, L. R. *Disciplinando os corpos das virgens e das viúvas: Ambrósio e a formação de uma hierarquia na congregação milanesa (séc. V)*. Vitória: Lux Antiquitatis, 2021.